

Luta

Memorial aos trabalhadores mortos em Osasco

Na sexta-feira passada, foi inaugurado um memorial em Osasco em homenagem a três trabalhadores mortos durante a ditadura militar no País.

O memorial faz parte de projeto desenvolvido pela Secretaria de Direitos Humanos como forma de recuperar a história recente do Brasil.

A inauguração completa a programação que comemora os 40 anos da greve ocorrida na cidade, em 1968, que mobilizou cerca de 12 mil trabalhadores.

O movimento grevista de Osasco foi encorajado pela greve deflagrada em Contagem (MG), pelo trabalhadores na Belgo Mincira, que ocuparam a siderúrgica para reivindicar 25% de reajuste salarial.

No terceiro dia a greve se expande para a Mannesmann, SBE e Belgo de João Monlevade e soma 16 mil trabalhadores. A luta é vitoriosa e o governo militar baixa decreto com 10% de aumento.

Estímulo

O resultado da paralisação incentivou os 10 mil metalúrgicos de Osasco. Em julho, eles cruzam os braços e ocupam a autopeças, em novo desafio à política econômica da ditadura, e a greve se estende entre o pessoal na Braseixos, Arreto Keller, Granada, Lona Flex e Brow Boveri.

Mas, desta vez, o governo endurece e não negocia. Os trabalhadores continuam ocupando as fábricas e o movimento é declarado ilegal pela Justiça.

A partir da ilegalidade, o Exército passa a controlar as entradas da cidade e invade as fábricas. Vários trabalhadores são presos, a greve acaba e o governo intervém no Sindicato.

Em dezembro de 1968, o governo baixa o Ato Institucional nº 5 e restringe ainda mais as liberdades políticas do País.

25 anos da greve geral de 1983

O trabalhador quer sua parte e exige mudanças

A greve geral do dia 21 de julho de 1983 envolveu cerca de 3 milhões de trabalhadores e representou um dos maiores desafios operários contra a política de arrocho econômico promovida pela ditadura militar.

Desde 1981, os trabalhadores sofriam com uma forte recessão, demissões em massa e inflação.

Mas, diferentemente da crise do petróleo na década de 70, o País tinha dificuldade para conseguir dinheiro internacional, pois já era o maior devedor mundial.

Os investimentos caem e só nos dois primeiros meses do ano mais de 50 mil trabalhadores são demitidos.

Nas ruas, os desempregados saqueiam supermercados e, nas empresas, os trabalhadores protestam contra as demissões e o arrocho.

O governo enviou decreto ao Congresso determinando que os salários só poderiam ser reajustados em 80% da inflação.

Aqui no ABC, os metalúrgicos passam por cima da lei e fazem acordos garantindo reajuste de 100% da inflação para quem ganha até 10 salários mínimos.

Todos à luta

Em julho, os petroleiros fazem greve nacional contra as demissões e o governo militar intervém no Sindicato de Campinas e Paulínia.

Em solidariedade aos petroleiros, 60 mil metalúrgicos do ABC param na pri-

meira greve essencialmente política durante a ditadura militar, sem razões trabalhistas ou econômicas.

É nesse contexto que uma comissão nacional de sindicalistas que discutia a criação da CUT convoca a greve geral.

Apesar de o governo colocar as forças policiais e militares nas ruas, a greve foi forte em São Paulo e Rio Grande do Sul, com adesão de trabalhadores de várias categorias em setores da indústria, bancos, transporte e comércio.

Aqui na região param cerca de 83 mil metalúrgicos, 6 mil químicos, 4 mil



No Estado de São Paulo, 2 milhões de trabalhadores cruzaram os braços

motoristas, além de trabalhadores de outras categorias.

A data ficou marcada como sendo o dia em que os trabalhadores promoveram o maior desafio à ditadura

militar.

No dia 28 de agosto daquele ano trabalhadores de todo o País fazem congresso nacional em São Bernardo e criam a CUT – Central Única dos Trabalhadores.

“Os trabalhadores já não tinham medo de fazer greve”

O companheiro Cícero José dos Santos (foto), hoje com 62 anos, trabalhou entre 1970 e 1996 na Ford e ele lembra muito bem como foi essa greve geral.

Qual era sua função na empresa?

Eu colocava grampos de plástico nas portas dos carros, no setor de tapeçaria da Ford. Era suplente da Comissão de Fábrica. Os trabalhadores já paravam a produção sem dificuldades, apenas com o trabalho de mobilização. Já tinha a Comissão de Fábrica, o trabalho era um pouco mais fácil.



Como era esse trabalho?

A gente andava pela seção, distribuía a Tribuna e outros panfletos e fazia o trabalho de convencimento até no banheiro. Era um governo duro, o País tinha muitos problemas, era muito arrocho salarial e havia necessidade de mudanças. O bolo econômico havia crescido nos anos anteriores e os trabalhadores não

tiveram nenhuma participação. Depois veio o arrocho e o governo militar apresentou para a gente a conta a ser paga.

Como foi no dia da greve?

Lembro que tudo parou, inclusive as empresas de ônibus. Na Ford, não houve produção. O pessoal parou na entrada, houve assembléia e depois saímos em caminhada. No final do dia voltei a pé à Cohab 2, lá em Itaquera.

Quarta-feira

23 de julho de 2008

Edição nº 2501

Tribuna

Metalúrgica



O ADICIONAL DE INSALUBRIDADE NÃO MUDOU POR ENQUANTO

O pagamento do adicional de insalubridade continua igual ao que era antes.

Desde abril, existe uma confusão jurídica sobre o tema, que envolveu dois altos tribunais brasileiros. O problema não foi solucionado. Provi-

soriamente, uma liminar do presidente do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Mendes, concedida semana passada em favor da Confederação Nacional da Indústria (entidade de representação dos patrões) mantém o pagamento com base no salário mínimo. *Leia mais na página 3*

Participe da festa de posse da diretoria



2 de agosto, a partir das 11 horas, no Clube da Ford. Show com Ultrage a Rigor e ato político com Lula

Os ingressos estão à venda com os membros dos Comitês Sindicais ao preço de R\$ 10,00. Eles dão direito a churrasco e bebidas. Você e seus familiares são os convidados especiais desta festa de confraternização e reafirmação do compromisso dos metalúrgicos

com um mundo melhor. O Clube da Ford fica na Estrada dos Alvarengas, 4.023, São Bernardo. O Sindicato colocará ônibus das Regionais até o local. Veja na página 3 a composição da nova diretoria executiva do Sindicato.

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes (Clínico Geral) - Especialista em Periodontia (Gengiva / Tartaro) Especialista em Prótese Dentária

Dr. Lillian Petecof Gomes Ogeda (Trat. Canal - Odontopediatria)

Dr. Antonio Helio Fabio (Implante)

Dr. Altair Nacarato (Bucco Maxilo e Extração Dentais de Giso)

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Salas 1 e 1A - (próximo ao Sindicato) Tel./Fax: 4127-0418 - S. B. do Campo - CEP: 09721-161

Chalés em Ubatuba

Chalés até 6 pessoas R\$ 80/dia

10 pessoas R\$ 130/dia

A cada 3 diárias a 4ª é grátis!

PREÇOS ESPECIAIS PARA SINDICALIZADOS

FAÇA SUA RESERVA: 4474-4062 - 9977-9996

notas e recados

Passou a fronteira
A Justiça italiana denunciou oito pessoas por espionagem a Daniel Dantas. O grupo queria o controle total da Brasil Telecom, empresa da qual Dantas também era sócio.

Enquanto isso, no Brasil
A Justiça de São Paulo negou o habeas corpus a Humberto Braz, braço direito de Dantas.

Vai virar inquérito
A Polícia Federal vai investigar as denúncias do delegado Protógenes Queiroz, que acusou a cúpula da instituição de ter atrapalhado a Operação Satiagraha.

Pressa
O presidente Lula cobrou dos ministros a execução do PAC Social. Ele ainda prometeu criar um comitê gestor para os programas sociais.

Sujeira
Só 3,5% das creches em

SP têm selo de higiene. Essa é uma exigência da Vigilância Sanitária para as entidades que atendem crianças.

No bolso
O telefone fixo sobe até 3% para a assinatura e para o minuto das ligações.

Triste realidade
Eleitor analfabeto é maioria em 17% das cidades do País. No Sudeste, o índice é de 21%.

Para produzir
O governo federal quer retomar jazidas privatizadas e não exploradas para produção de fertilizantes, que dobraram de preços nos últimos meses.

Habitação
O Grande ABC tem 225 mil moradores em favelas, o que representa 9% da população.

confira seus direitos

PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário

O Perfil Profissiográfico Previdenciário é um documento do histórico do trabalho, pessoal e individual do trabalhador, com propósitos previdenciários para obtenção de informações relativas à fiscalização do gerenciamento de riscos e existência de agentes nocivos no ambiente de trabalho. Esse documento orienta e subsidia nos processos de reconhecimento de aposentadoria especial.

No PPP, dentre outras informações, devem conter registros ambientais, resultados de monitoração biológica e dados administrativos, sendo assinado pela empresa ou responsável devidamente autorizado, normalmente o gerente de RH. O PPP deve ser elaborado com base no laudo técnico de condições ambientais do trabalho feito por engenheiro de segurança ou médico do trabalho, sob as penas da lei.

Atualização constante

O Perfil Profissiográfico Previdenciário deve ser elaborado e mantido atualizado, contendo todas as alterações ocorridas nas atividades desenvolvidas pelo empregado. Ele deve registrar as mudanças das condições ambientais que alterem medições de intensidade ou qualidade de al-

gum agente nocivo e será entregue ao trabalhador por ocasião da rescisão contratual ou do desligamento da atividade.

Também poderá ser solicitado para orientar programa de reabilitação profissional e subsidiar o reconhecimento técnico do nexo causal em benefícios por incapacidade. Seu objetivo, visa como resultado final, fiscalizar a distância ou no local as condições de trabalho em ambientes de risco com o fim de eliminá-los ou diminuí-los.

O PPP é gratuito e um direito dos trabalhadores. É obrigatório para todas as empresas, desde 2002, inclusive pequenas e micro.

O INSS verifica se a empresa gerencia adequadamente seus riscos ambientais de forma a proteger os trabalhadores dos problemas gerados em virtude desses riscos, pois o perfil profissiográfico foi criado exatamente para contemplar esta necessidade e, ao mesmo tempo, para comprovar a exposição do trabalhador aos agentes nocivos à saúde, para efeito de concessão da aposentadoria especial.

Departamento Jurídico

Condições de trabalho

Prensista tem dedos esmagados na Rassini

O companheiro Emanuel, prensista na Rassini de São Bernardo, que teve os cinco dedos da mão direita esmagados por uma esteira na noite de quinta-feira, continua internado no Hospital Amico de Santo André, depois de passar por cirurgia de replante de alguns dos dedos.

Em protesto às condições inseguras, os companheiros na empresa fizeram um ato ontem pela manhã. “A Rassini não investe para melhorar as condições de trabalho. E fábrica que não se preocupa com isto despreza a vida humana”, protestou Moisés Selerges, coordenador de base do Sindicato.

Emanuel, de 55 anos, escorregou e, para não cair, se apoiou na esteira que transporta o feixe de molas do forno para a prensa. Sua mão acompanhou a esteira em movimento até ser presa e esmagada num vão. Ele já havia sofrido um acidente no qual perdeu o movimento da mão esquerda.

Mauro Soares, diretor do Sindicato, também destacou a falta de investimento como gerador de acidentes. “A empresa só cumpriu em parte a convenção de prensas. Poucas têm proteção e, ainda assim, instaladas de forma precária”,



Ato de ontem pediu o cumprimento total da convenção de prensas

comentou.

Segundo Mauro, o que chama a atenção é o fato do Sindicato ter pego no pé da fábrica pelo seu histórico de acidentes. “Fizemos várias

sessões de treinamento com supervisores e chefes sobre a convenção de prensas, mas pelo jeito a fábrica continua tratando o problema com descaso”, avaliou.

Super Finishing

Talha desequilibra e atinge cabeça de ajudante

O ajudante Dorival Dourado Pedro levou uma forte pancada na cabeça e fraturou o crânio, na Super Finishing, galvanoplastia de São Bernardo, depois que uma talha carregada com duas peças desequilibrou e atingiu sua cabeça.

O acidente ocorreu também na noite de quinta-feira.

Dorival está internado em observação no

Hospital Nossa Senhora do Rosário, em São Paulo. Com dois meses de casa, ele não tinha treinamento para operar a talha.

“A empresa não poderia permitir a operação sem antes treinar o profissional”, denunciou Juarez Barros, o Buda, diretor do Sindicato.

Segundo ele, no turno da noite também não havia líder ou quem pudesse orientar o ajudante.

Greve

Trabalhadores dos Correios encerram greve

Os carteiros voltaram ao trabalho após 21 dias de paralisação. A categoria terá o pagamento do adicional de periculosidade de 30% calculado pelo salário integral, principal motivo da greve.

Haverá também a ne-

gociação do plano de cargos e salários.

Os dias de greve não serão descontados do salário, mas compensados em um banco de horas. A empresa ainda se comprometeu a não punir os trabalhadores.

Organização

Eleição de CIPA na Toledo

Nesta sexta-feira tem eleição de CIPA na Toledo, de São Bernardo. Como o Sindicato prioriza a organização no local de trabalho, apóia dois companheiros que assumiram o compromisso por mais segurança e saúde. Eles são Marivaldo Empilhador e Salgadinho.

Seu direito

Entenda o caso do adicional de insalubridade

Confusão jurídica começou em abril no Supremo Tribunal Federal. Para complicar, a imprensa criou falsa expectativa dos valores que os trabalhadores deveriam receber.

1 Historicamente, a Justiça do Trabalho sempre concedeu adicional de insalubridade equivalente a 20% ou a 40% do salário mínimo em quase todos os seus julgamentos.

2 Em abril, ao julgar um processo desses para policiais militares de São Paulo, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que é inconstitucional o salário mínimo servir de base para o cálculo do adicional. Essa decisão está na Súmula Vinculante nº 4.

3 No entanto, para que o adicional não ficasse sem uma base de cálculo, o STF, temporariamente, manteve o salário mínimo até que uma nova lei regulamentasse a matéria.

4 Por causa desse buraco jurídico, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que, a partir da vigência da Súmula Vinculante nº 4, o adicional de insalubridade poderia ser calculado sobre o salário base do trabalhador.

5 Os jornais divulgaram a decisão do TST o que causou a impressão que a partir dali os trabalhadores teriam o adicional pago sobre os seus salários. A confusão começou aí. O Tribunal Superior do Trabalho (TST) não poderia tomar a decisão de vincular o adicional ao salário do trabalhador por conta da súmula vinculante.

6 A Confederação Nacional da Indústria (CNI) ingressou com ação no STF e conseguiu

uma liminar suspendendo a decisão do TST. A liminar foi concedida por seu presidente, Gilmar Mendes, o mesmo que autorizou a libertação do banqueiro Daniel Dantas por duas vezes.

7 Assim, com a liminar fica valendo a decisão inicial do STF (Súmula Vinculante nº 4) que beneficia os patrões e mantém, por enquanto, o cálculo do adicional de insalubridade atrelado ao salário mínimo.

Sindicato

Nova diretoria é empossada

Tomou posse no último sábado a nova diretoria do Sindicato. Ela foi eleita em primeiro turno em março, quando foram escolhidos os 257 companheiros e companheiras que formam os 98 Comitês Sindicais de Empresa e mais o Comitê dos Aposentados.

A partir dos eleitos foi formada a chapa com 27 membros do Conselho de Direção, escolhidos em segunda etapa em abril.

Para o presidente eleito do Sindicato, Sérgio Nobre, a principal meta da nova diretoria é continuar conduzindo as ações do

Sindicato com a mesma responsabilidade que colocou a categoria como um das mais organizadas no País.

“A grande missão desta nova gestão é contribuir com uma divisão cada vez mais justa da riqueza, lutando não só por melhores salários, mas em tudo que

possa significar mais qualidade de vida aos metalúrgicos”, disse ele.

Executiva

Os oito companheiros que formam a diretoria executiva foram escolhidos pelos 27 membros do Conselho de Direção, conforme

determina o Estatuto do Sindicato.

A principal tarefa deles é levar adiante e implementar as políticas e ações definidas pelas instâncias da categoria como congressos, assembleias, plenárias etc., bem como administrar a entidade.

Esta é a nova diretoria executiva



Sérgio Nobre
Mercedes-Benz presidente



Rafael Marques
Ford - vice-presidente



Wagner Santana
Volks - secretário-geral



Teonílio Monteiro
Barba, Ford - diretor financeiro



José Paulo Nogueira
Panex - diretor de organização



Francisco Duarte de Lima
Alemão, Volks - diretor executivo



David Carvalho
TRW - coordenador de Diadema



Moisés Selerges
Mercedes-Benz coordenador de São Bernardo

Coordenadores de área

São Bernardo
Juarez Barros
Buda, Magneti Marelli

Carlos Alberto Gonçalves
Krica - Magneti Marelli

Diadema
José Mourão
Faparmas

Claudionor Vieira do Nascimento - Delga

Ribeirão Pires
Nelsi Rodrigues da Silva - Morceção Mahle

agenda

Baile da AMA-ABC
Neste sábado, das 18h30 às 23h30, a Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC promove seu baile na Sede do Sindicato com a participação da banda Chuva de Prata. As reservas de mesa devem ser feitas pelo telefone 4127-2588.

Interbraz
O Sindicato convoca todos os trabalhadores na Interbraz para discutir PLR e mudanças no horário. O encontro na Regional Diadema acontece às 16h de hoje, para o pessoal do primeiro turno, e às 10h de amanhã para o pessoal do segundo turno. É importante a presença de todos.

Sindicalização
Uma equipe de sindicalização estará hoje, a partir das 10h, na Alumínio Marcolar, em Ribeirão Pires. É uma ótima oportunidade para os companheiros se filtarem ao nosso Sindicato.